

SAÚDE

Estudo aponta riscos na gravidez de brasileiras

País avança no controle da taxa de crescimento da população, mas isso não significa investimentos em saúde reprodutiva; 200 em cada 100 mil grávidas morrem a cada nascimento, diz pesquisa

PAULO SOTERO
Correspondente

WASHINGTON — Uma em cada 139 brasileiras vivas hoje morrerá de complicações da gravidez, parto e abortos realizados em condições precárias. Considerando a população feminina no País, de aproximadamente 78,5 milhões, isso significa que perto de 565 mil brasileiras morrerão prematuramente. Não é inevitável que seja assim. As causas que levarão a esse trágico desfecho já foram neutralizadas nas nações industrializadas e mesmo

PERTO DE
565 MIL
MULHERES
MORREM CEDO

ços de saúde reprodutiva até o ano 2015.

As italianas, fadadas a zelar por sua saúde reprodutiva nas barbas dos cardeais da Santa Sé, surpreenderam os autores da pesquisa revelando o menor risco apurado. Na outra ponta, sem surpresa, estão os países da África.

O Brasil aparece no terço superior da faixa de risco moderada, atrás da Jamaica e da Colômbia. A forte taxa de mortalidade materna por nascimento (200 por 100 mil) explica porque o País não aparece em melhor posição no estudo e confirma sintomas que já

havam sido indicados antes: o Brasil está avançando no controle da taxa de crescimento da população por razões erradas e não por investimentos em saúde reprodutiva.

Nos países com os menores índices de risco reprodutivo — Itália, Dinamarca, Noruega e Suécia —, os fatores que contribuem para a boa saúde reprodutiva incluem poucos nascimentos de mães adolescentes e famílias de tamanho reduzido, acesso praticamente universal a serviços de saúde maternal, o uso de anticoncepcionais, baixas incidências de infecções com HIV e acesso ao aborto legalizado e seguro. Os Estados Unidos ocupam a 18ª posição entre os 23 países onde o risco é classificado de “muito baixo”. Nesta faixa, há apenas dois do hemisfério sul: Cingapura e Austrália.

Nos países com o maior risco, como Zaire, Angola e Somália, 20% das jovens de 15 a 19 anos dão à luz

Desempenho sofrível

A cada 139 mulheres brasileiras, uma morrerá, em média, por causa de problemas com gravidez, aborto ou parto - 125 vezes mais do que na Itália

Itália	17.361
Noruega	15.432
Austrália	8.772
Estados Unidos	5.669
Portugal	5.556
Polônia	3.608
Cuba	1.286
Uruguai	965
Chile	498
China	439
África do Sul	261
Zimbábue	217
Argentina	206
Argélia	154
Brasil	139
Mongólia	133
México	131
Paraguai	64
Índia	59
Quênia	31
Mali	7

GRAVIDEZ DE RISCO

Saúde precária

Brasil vai mal em todos os indicadores e em cada um aparece atrás de países mais pobres

Uso de contraceptivo

1º Hongkong	86%
16º Coréia do Sul	79%
33º Brasil	66%
108º Afeganistão e Angola	2%



Grávidas com anemia

1º Dinamarca	8%
21º Chile	21%
30º Brasil	34%
108º Índia	88%



Atendimento pré-natal

1º Camboja + 15 países	100%
42º Líbano	85%
69º Brasil	74%
108º Somália	2%



Parto assistido

1º 17 países	100%
31º Venezuela	97%
55º Brasil	73%
108º Somália	2%



Mortes por 100 mil partos

1º Dinamarca, Noruega e Bélgica	3
44º Líbia	80
65º Brasil	200
108º Mali	1750



uma vez por ano e as mulheres têm, em média, perto de sete filhos cada uma. Nesses três países, a taxa de nascimento entre mães adolescentes é, respectivamente, de 23, 24 e 21 por 100. No Japão, é de menos de 1 por 100. No Brasil, é 8. Nos Estados Unidos, 6.

O estudo da PAI baseou-se em dez indicadores que refletem o aces-

so aos serviços de saúde reprodutiva e suas conseqüências. “A preocupação estará no centro da agenda da Conferência Mundial sobre a Mulher, em Pequim, em setembro”, lembrou Shanti R. Conly, da PAI, que dirigiu a pesquisa. “Nosso estudo mostra o fardo devastador da precária saúde sexual e reprodutiva das mulheres em muitos países e

esperamos que ele fortalecerá a determinação internacional para que esses temas sejam tratados agressivamente em Pequim.” Um estudo anterior da PAI constatou que os países pobres gastam US\$ 0,80 per capita em saúde reprodutiva. Para implementar a agenda aprovada no Cairo será preciso elevar o investimento per capita para US\$ 3,30.